

Acontece SENAES

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Boletim Informativo — Edição Especial — Brasília, junho de 2009

6 ANOS

SEIS ANOS DA SENAES, DO FORUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DA REDE DE GESTORES PÚBLICOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Por Paul Singer

Em 26 de junho de 2003, inaugurou-se, em Brasília, a Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego e se realizou a III Plenária Nacional de Economia Solidária, durante a qual se fundaram o Fórum Brasileiro e a Rede de Gestores. O tríptico nascimento atestou o extraordinário desabrochamento pelo qual a economia solidária estava passando no Brasil.

Durante as décadas perdidas dos anos 80 e 90, a economia solidária estava pipocando pelo país em inúmeras iniciativas locais do sindicalismo cutista, do movimento dos sem-terra, da Cáritas, de projetos de extensão

universitários cognominados de Incubadoras de Cooperativas Populares e outros. Numa época de cessação do desenvolvimento e de neoliberalismo em alta, quando recessão e abertura do mercado interno às importações da Ásia aniquilavam milhões de postos de trabalho, vítimas da crise econômica e da tragédia social trataram de se unir para enfrentar a fome e o desabrigo com as armas da solidariedade e da ajuda mútua. Desta movimentação da sociedade civil resultaram cooperativas de trabalho, associações de produtores, empresas recuperadas e comunidades mobilizadas, que passaram durante muito tempo despercebidas não só pela mídia como umas das outras. Muito poucas tinham idéia de que eram partes de um movimento destinado a transformar o panorama social e econômico do país

Gradativamente, a esfera pública começou a tomar conhecimento do novo que estava germinando e o candidato Lula e seu partido colocaram em seus programas eleitorais o apoio à economia solidária. A sua vitória e sua disposição de cumprir as promessas do seu programa tiveram o condão de mobilizar e trazer à luz a economia solidária que estava começando a se encontrar e a se reconhecer. O reconhecimento recíproco tornou possível a ajuda mútua entre os empreendimentos e os movimentos sociais que até então atuavam isoladamente.

A SENAES percebeu logo que o seu mero surgimento havia começado a levantar o véu que ocultava a economia solidária dela mesma e que a

autoconsciência assim ganha seria em si mesma um fator de fortalecimento e expansão desta *outra economia* com a qual muitos sonhavam sem suspeitar de que ela já existia. Nesses seis anos que desde então se passaram a missão da SENAES foi a de tornar esta autoconsciência cada vez maior, partilhada com mais gente dentro e fora do Brasil e mais profunda, num processo de aprendizado coletivo que não cessa de dar frutos.

Nesta meia dúzia de anos, a SENAES fez um mapeamento da economia solidária no Brasil e difundiu os seus resultados, deu cursos de formação a um formidável número de multiplicadores, que estão difundindo a economia solidária por meio tanto da palavra como da prática, organizou encontros locais, regionais e nacionais e inclusive uma I Conferência Nacional, apoiou a criação de fóruns estaduais e municipais, de bancos comunitários e fundos rotativos comunitários, promoveu o desenvolvimento local em áreas empobrecidas através da economia solidária, feiras de economia solidária regionais, nacionais e internacionais e desenvolveu intensa atividade política para construir marcos legais para a economia solidária, contando com a poderosa ajuda da Frente Parlamentar de Economia Solidária da Câmara dos Deputados, do Conselho Nacional de Economia Solidária e seus Comitês Temáticos e do Ministério do Trabalho e outros dezenas de ministérios, que desenvolvem ações semelhantes em prol da economia solidária.



economia **solidária**
Outra economia acontece

Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed. Sede, Sala 339.

Fone: (61) 3317-6308

Fax: (61) 3317-8221

CEP: 70059-900 - Brasília/DF

www.mte.gov.br

SENAES COMPLETA SEIS ANOS COM BENEFÍCIOS A 250 MIL TRABALHADORES

Secretaria Nacional de Economia Solidária implementa ações de formação, incubação, assistência técnica e assessoramento de trabalhadores em empreendimentos solidários

A economia solidária tem sido uma grande geradora de oportunidades na área de inclusão social no país. Desde 2003, quando o Governo Federal criou a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cerca de 250 mil trabalhadores em empreendimentos econômicos solidários já foram beneficiados. Projetos de formação, incubação, assistência técnica e assessoramento são as principais ações implementadas pela Senaes, que completou 6 anos em junho.

Segundo o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, o papel da Senaes é estratégico para o Brasil. "O desempenho da Senaes é importante pela necessidade de fortalecimento das cooperativas de trabalhadores e pelo incentivo à qualificação a as linhas de crédito para os pequenos empreendedores. Esta secretaria iniciou um novo ciclo nas relações das organizações populares voltadas aos pequenos produtores e ao associativismo, para que o trabalhador garanta seu próprio sustento", afirmou Lupi.

Para atender às principais demandas destes empreendimentos, por meio do acesso a bens e serviços financeiros, de infra-estrutura, conhecimentos e a organização de processos de produção e comercialização, foram direcionados cerca de R\$ 114,2 milhões nos últimos 6 anos.

Entre as ações da Senaes, destacam-se a atuação voltada ao marco jurídico do cooperativismo, com proposição de legislação específica para as Cooperativas de Trabalho, do cooperativismo social e da Lei Geral do Cooperativismo.

Capacitação - A qualificação social e profissional da economia solidária atendeu cerca de 11 mil trabalhadores das cadeias produtivas do artesanato, confecções, agroecologia, metalurgia, apicultura, fruticultura e piscicultura. Na cadeia produtiva de coleta e

reciclagem de resíduos sólidos urbanos, recebem assistência técnica 10 mil trabalhadores. Também foram formados 900 gestores de políticas públicas federais, estaduais e municipais.

Criado em 2005, o Projeto Brasil Local capacitou, em 6 anos, 1.500 agentes comunitários. Atualmente, 532 deles acompanham aproximadamente 700 empreendimentos solidários que contam com a participação de 45 mil trabalhadores nos 26 estados e Distrito Federal.

Em parceria com ministérios e outros órgãos do Governo Federal, foram apoiadas 82 incubadoras universitárias, beneficiando aproximadamente outros 700 empreendimentos econômicos solidários, com cerca de 10 mil trabalhadores associados. Projetos de apoio e fortalecimento de Redes de Cooperação são implementados desde 2004, beneficiando cerca de 3.800 trabalhadores em 11 estados brasileiros, nos segmentos da apicultura, algodão agroecológico e coleta e reciclagem de lixo. Também são executados projetos de Apoio à Recuperação de Empresas pelos Trabalhadores em Autogestão, beneficiando cerca de 13 mil trabalhadores de 60 empresas em 14 estados.

Acesso a Mercados - Parceria entre a Senaes e a Fundação Banco do Brasil, em 2004, foi responsável por implementar iniciativas de geração de trabalho e renda. Até 2008 foram apoiados 150 projetos, beneficiando 4.300 empreendimentos com 136 mil trabalhadores diretamente e mais de 2 milhões indiretamente, em 720 municípios.

Entre estes projetos, 90 são destinados à melhoria da produção e organização da comercialização, beneficiando 127 mil trabalhadores de 1.700 empreendimentos que participam de feiras, exposições, centrais de comercialização e lojas solidárias. Também em parceria com o Governo do Acre, recebem apoio outros 24 projetos de



Produção de farinha do coco do babaçú

produção e comercialização, com investimento de R\$ 8 milhões.

Acesso ao Capital - O Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários, parceria entre a Senaes, Banco do Nordeste (BNB) e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, atendeu 50 projetos entre 2005 e 2008. Foram investidos R\$ 5 milhões, beneficiando cerca de 700 empreendimentos econômicos solidários com 7 mil famílias participantes.

O Projeto de Apoio a Bancos Comunitários, executado em parceria com a Fundação Banco do Brasil, com o Banco do Brasil e o Instituto Palmas (Banco Palmas), implementou até o ano passado 44 Bancos Comunitários em áreas de periferia urbana, comunidades quilombola e municípios rurais, levando financiamento solidário a cerca de 5 mil pessoas. Tal ação permitiu a inclusão bancária de 10 mil famílias.

Senaes - Desde 2003, a Senaes tem buscado o diálogo social por meio dos Fóruns de Economia Solidária. Em 2006, foi implantado o Conselho Nacional de Economia Solidária, com a participação de 56 representantes governamentais e da sociedade civil. Também foi realizada a 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária, com 17 mil pessoas.

Fonte: Assessoria de Imprensa do MTE

Depoimentos SENAES 6 ANOS

A SENAES
relatada por
alguns parceiros



MENSAGEM DO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA,
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, PARA A SENAES

Brasília, julho de 2009

Quero parabenizar o companheiro Paul Singer e toda a equipe da Secretaria Nacional de Economia Solidária – Senaes. Vocês estão dando visibilidade a milhões de brasileiros e brasileiras que fazem do trabalho associado fonte de renda, cultura e vida. E mostrando que, com o apoio do Estado, essa brava gente movida pela solidariedade pode tornar-se importante vetor de desenvolvimento para o País.

Cooperativas, bancos comunitários, empreendimentos solidários no campo e na cidade, entre outras formas de organização, são as verdadeiras políticas anticrise, porque movidas pelos valores éticos mais profundos, como a igualdade entre todos os que produzem e o respeito à natureza.

É preciso comemorar cada passo que damos na construção da sociedade cada vez mais democrática e solidária com a qual sempre sonhamos. Parabéns, pois, à Senaes e a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Economia Solidária.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República Federativa do Brasil



Crédito: www.brasilautogestionario.org

Crédito: Agência Brasil



Pelo Ministro do Trabalho, **Carlos Lupi**

A criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) foi um dos principais avanços dos sete anos do governo do presidente Lula. Pela primeira vez, institucionalmente, criou-se um órgão público dentro da estrutura do Ministério do Trabalho e Emprego voltado especialmente para quem quer se organizar enquanto economia solidária, seja como cooperativa ou em outras formas associativas de trabalho e que precisam ter acesso a qualificação profissional, ao crédito, a assistência técnica entre outras ações que garantam a viabilidade dessas iniciativas. Por isso mesmo, a criação da Senaes é um marco fundamental do compromisso social do governo Lula.

ECONOMIA SOLIDÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PESCA E AQUICULTURA

Por *Altemir Gregolin - Ministro da Pesca e Agricultura*

As recentes ações do Ministério da Aquicultura e Pesca, como o CIPAR, Fábricas de Gelo, Pequenos Empreendimentos, voltados ao desenvolvimento da pesca artesanal, são todos pensados e construídos sob o olhar dos princípios da Economia Solidária e da Autogestão.

O Governo Federal aposta no pequeno produtor, produzindo materiais e projetos que levem conhecimento, capacitação e autonomia. Isso porque, os processos de produção, consumo e distribuição de riquezas são vistos por este governo como o princípio para a valorização do ser humano e não do capital.

Nossas ações são nossos compromissos, assumidos coletivamente por meio da participação dos indivíduos envolvidos na cadeia produtiva do setor da pesca e aquicultura. Somos membros do Comitê Gestor do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares PRONINC para a incubação dos CIPAR - Centros Integrados da Pesca Artesanal e da Aquicultura; Apoiamos projetos e convênios que integram a Pesca Artesanal e Economia Solidária, como as Rede de Comercialização Solidária (RS), Rede Solidária de Pesca (RJ, AM, PA e MG) e Incubadoras de Empreendimentos Solidários (MG, BA, AM, CE e AL); E temos participação ativa na discussão e no Plano Setorial de Qualificação Social e Profissional em Economia Solidária PlanSeQ EcoSol.

Estamos impulsionando esta atividade, produtora de um alimento muito saudável e capaz de gerar milhões de empregos, renda, riqueza e qualidade de vida para pescadores e aquicultores. Apostamos no crescimento do Brasil com desenvolvimento sustentável, econômico, social e ambiental.

SENAES E SDT uma contribuição para um Brasil mais justo e solidário

Por Humberto Oliveira

Secretário de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário

Nesses tempos em que se comemoram os 06 anos de existência da SENAES, nós que fazemos a Secretaria de Desenvolvimento Territorial SDT nos sentimos instigados a fazer um resgate da importante parceria que vimos constituindo ao longo dessa caminhada. Essa parceria nasce, sobretudo, de uma profunda identidade entre as duas Secretarias. Semelhante à SENAES, a SDT foi criada em 2003, com objetivo de trabalhar um tema, do ponto de vista da concepção e metodologia de intervenção, bastante novo dentro do Governo. Tínhamos então de um lado a SENAES, trabalhando Economia Solidária; de outro SDT trabalhando uma política de Desenvolvimento Rural com abordagem Territorial. Portanto, a primeira aproximação dá-se pela identidade comum de alavancar novos temas e políticas, para os quais se tinha do ponto de vista das experiências da sociedade civil e das ações governamentais grandes possibilidades, mas também profundos desafios. A SDT para trabalhar a proposta de Desenvolvimento *Sustentável*, teve o desafio de conceber uma política que considerasse as múltiplas dimensões que atestam Sustentabilidade, sendo o Desenvolvimento Econômico uma delas. Vem então o segundo elemento de identidade com a SENAES: a adoção das concepções e práticas de uma economia justa, solidária, ética como ideários para uma política de fomento ao Desenvolvimento Rural. O tema ECONOMIA SOLIDÁRIA, sob a coordenação da SENAES no que concerne à sua implementação dentro das propostas do Governo, foi pouco a pouco sendo incorporado no conjunto de políticas e ações da SDT. Ao mesmo tempo em que, da parte da SENAES, a questão do Desenvolvimento Rural Sustentável e a relação com os Territórios Rurais trabalhados pela SDT foram se apresentando estratégias fundamentais para fazer avançar no meio rural a Economia Solidária no cenário brasileiro. O processo de ação conjunta SENAES/SDT hoje apresenta frutos que estão gradativamente amadurecendo e se multiplicando. Um indicador desses importantes resultados é um fato de que hoje vários setores de Governo adotam nos seus discursos e estratégias a **Economia Solidária** e o **Desenvolvimento Territorial** como concepções e práticas de fomento a construção de um novo Brasil em suas faces rural e urbana. É esse sentimento de contribuição mútua que nos faz crer nessa parceria de sucesso e nos impulsiona cada dia a alimentá-la e fortalecê-la.

Pela Secretaria Executiva da Rede de Gestores de Políticas Públicas de Economia Solidária

A Rede de Gestores de Políticas Públicas surgiu em 2003 no momento em que era criada a Secretaria Nacional de Economia Solidária no Governo Federal, e desde então teve início uma relação importante de parceria para a expansão da economia solidária entre os entes federativos. A relativa expansão, nos municípios e estados, de ações e programas de economia solidária tem ampliado significativamente a Rede de Gestores, formada por gestores e gestoras municipais e estaduais do País. Neste período, os processos de formação e debates realizados pela Rede, com apoio da SENAES, contribuíram para reafirmar o município como agente de transformação social, considerando o território como espaço da cidadania e local onde acontecem as relações sociais, as relações de solidariedade e as relações de poder. O caminho percorrido até aqui já concretiza e demonstra o avanço na construção de Políticas Públicas que possam contribuir para idealizarmos o modelo de desenvolvimento que desejamos. Modelo este que respeita e considera a centralidade do ser humano, a sustentabilidade ambiental, a justiça social, a cidadania, valoriza as diversidades culturais articuladas às atividades econômicas. Ou seja, o micro deve interagir com o macro, a organização social deve criar condições políticas democráticas para interagir com o estado, institucionalizar direitos e conquistas e implementar políticas públicas universalizadas e perenes. Esse é o desafio que temos pela frente. Nesse sentido, queremos parabenizar a SENAES pelos 6 anos e dizer que continuamos juntos na construção de políticas públicas para a Economia Solidária no Brasil.

Por Leonardo Pamplona

Gerente do Departamento de Economia Solidária da Área de Inclusão Social do BNDES

O BNDES recentemente alterou sua marca para expressar uma nova visão de desenvolvimento, que só existe quando se conjuga crescimento econômico com justiça social e preservação do meio ambiente. Por isso, o BNDES, a partir de agora, é simplesmente o Banco Nacional do Desenvolvimento.

Nesse sentido, a economia solidária é percebida como uma ferramenta para a construção desse desenvolvimento, que preza pela sustentabilidade. Os princípios de cooperação, justiça nas relações sociais e comerciais e o respeito ao meio ambiente, além de trazerem uma nova perspectiva de geração de trabalho e renda para populações até então desamparadas ou mesmo excluídas do sistema econômico, pavimentam a construção de uma nova forma de relacionamento social, que aponta para o amadurecimento da cultura democrática em nosso país.

O BNDES vem se aproximando cada vez mais da economia solidária na busca de superar os grandes desafios que se apresentam para uma inclusão social efetiva.

Por Carlos Sartor

Chefe do Departamento de Tecnologias Sociais da FINEP

A centralidade atribuída ao trabalho associado, no âmbito das políticas de Economia Solidária, permite o exercício de um outro modo de construção de políticas públicas de geração de trabalho e renda e inclusão social, no qual são protagonistas os sujeitos e organizações produtivas do circuito popular.

A Economia Solidária contribui também para o movimento e abertura de foco de outras políticas, como da Ciência e Tecnologia, com o fortalecimento do enfoque da tecnologia social, especialmente na busca desafiadora de criação de um ambiente sociotécnico adequado para a expansão dos empreendimentos econômicos solidários e para a superação dos limites atuais das políticas públicas de inclusão social.

Pela *Secretaria Executiva do FBES*
Fórum Brasileiro de Economia Solidária

A SENAES é uma conquista do movimento de Economia Solidária, e vem dando frutos importantes para o fortalecimento e visibilização da Economia Solidária no país. Desde 2003, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) tem tido a oportunidade de atuar em parceria com a SENAES na construção e execução de diferentes ações e programas que hoje são referência no desenho de políticas públicas para a Economia Solidária. Em grande parte destas ações, uma das marcas da SENAES tem sido a participação e construção em diálogo com a sociedade civil, desde a concepção e execução até a avaliação e aperfeiçoamento das mesmas.

É significativo lembrarmos que, ao ser criada após a articulação do então GT Brasileiro (que animou o processo de criação do FBES nos eventos no Fórum Social Mundial e nas 3 plenárias de Economia Solidária desde 2001), a SENAES adotou a Plataforma da Economia Solidária, construída na III Plenária Nacional de Economia Solidária, como base para suas ações: uma Secretaria de governo ter como orientações de suas ações uma plataforma construída pelos atores da sociedade civil, em 2003, é uma grande conquista.

Nesta caminhada de 6 anos, muita coisa mudou: O FBES, que naquela época contava com menos de 20 Fóruns Estaduais de Economia Solidária, hoje articula mais de 3.000 empreendimentos solidários, 120 gestores públicos municipais e estaduais na Rede de Gestores e 500 entidades de assessoria organizados em mais de 120 fóruns estaduais, microrregionais e municipais de Economia Solidária; Criaram-se e fortaleceram-se importantes entidades de apoio, redes e organizações de representação de empreendimentos; Articulações de entidades locais e nacionais de Economia Solidária se fortaleceram. Em suma, a Economia Solidária cresceu nestes 6 anos, na sua organização e estruturação no país, e sempre contou com a participação e contribuições da SENAES. Parabéns por mais este ano de vida: esperamos que a SENAES continue atuando de forma coletiva, democrática e baseada nos acúmulos que os atores da sociedade civil e gestores em rede têm construído nestes anos.

Por *Jorge Teles*

Diretor de Políticas de Educação de Jovens e Adultos - SECAD/MEC

Diante do desafio de dar acesso à educação de qualidade à toda a população, as ações intersetoriais que atendam às necessidades e expectativas dos sujeitos, especialmente à qualificação profissional e à inserção no mundo do trabalho, têm sido foco das políticas públicas de educação. Ao integrar a cultura da Economia Solidária aos processos educativos dos jovens e adultos, em especial daqueles que residem no campo, o Ministério da Educação busca promover o desenvolvimento sustentável, como uma importante agenda na pauta do Governo Federal. Assim, a intensificação do diálogo entre a Secad e a Senaes tem fortalecido a inserção dos valores, princípios e práticas da Economia Solidária, nas políticas de Educação de Jovens e Adultos EJA.

Neste contexto, as ações orientadas e acompanhadas pela SECAD/MEC, no âmbito da Economia Solidária, encontram-se presentes: no Projeto Político Pedagógico do ProJovem Campo Saberes da Terra, voltado às populações do campo; nos conteúdos propostos nas diretrizes para formação presencial em EJA voltadas aos educadores que atuam com a diversidade (população do campo, indígena, quilombola, dentre outros); nas propostas de formação à distância nos cursos EJA na Diversidade no âmbito da Rede de Educação para a Diversidade; em projetos que integram EJA e Economia Solidária na formação de diferentes atores; na publicação de experiências e produção de materiais que sirvam como referenciais para a integração da educação aos processos

de geração de renda e trabalho associado. Essas ações, referendadas como práticas pedagógicas e incorporadas aos processos educativos, contribuem, definitivamente, para a emancipação dos sujeitos na medida em que possibilitam uma alternativa qualificada de inserção social, por meio do trabalho associado, cooperativo e solidário, incorporando a cultura e os saberes dos envolvidos, os conhecimentos produzidos pela humanidade e desencadeando o desenvolvimento territorial com sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural. É possível afirmar que a Economia Solidária integrada à educação é propulsora de uma nova sociedade.

Saúde Mental e Economia Solidária

Por *Pedro Gabriel* - Coordenador de Saúde Mental

Das ações implementadas, no cumprimento das proposições apresentadas pelo GT Saúde Mental e Economia Solidária, vale ressaltar o Projeto "Saúde Mental Construção da Rede Nacional de Empreendimentos Solidários", tendo como atividade-eixo o **Ciclo de Cursos de Capacitação em Incubação de Empreendimentos Solidários**, com o objetivo de fortalecimento das experiências de projetos de geração de renda que se articulam com a rede de atenção psicossocial, contribuindo para avançar na agenda proposta entre as políticas de saúde mental e economia solidária.

As capacitações realizadas em parceria com ITCP/COPPE/UFRJ ocorreram no Rio de Janeiro (abrangência Sudeste), Brasília (abrangência Centro-Oeste e Tocantins), Recife (abrangência Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte), Aracaju (abrangência Sergipe, Bahia, Alagoas), contemplando 97 municípios, tendo como participantes, gestores, profissionais, usuários e familiares da rede de saúde mental. Em prosseguimento ocorrerão as capacitações Belém/PA, Rio Branco/AC, Teresina/PI e Joinville/SC, abrangendo municípios destas regiões.

Destacamos, também, a participação no Plano Setorial de Qualificação Social e Profissional em Economia Solidária / PlanSeQ EcoSol, que buscará contemplar a demanda da clientela do campo da saúde mental, especialmente participantes de ações de geração de trabalho e renda das diferentes regiões do país.

Ressaltamos a importância do avanço na agenda comum entre as ações desenvolvidas pelas redes de saúde mental e economia solidária, buscando efetiva participação da clientela com transtorno mental e de uso abusivo de álcool e outras drogas em programas e ações que possibilitem ampliar espaço de participação social e melhoria concreta da qualidade de vida.

Mural SENAES



01,02:
Caravana Bancos
Comunitários - Ceará

03:
I Conferência Nacional de
Economia Solidária

04:
Teia 2007

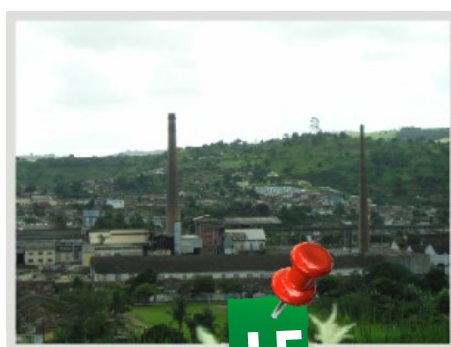
05:
Moeda Social - Banco Apuanã

06:
Inauguração de Bancos
Comunitários - São Paulo

07, 08:
4º Feira do MERCOSUL de
EcoSol em Santa Maria - RS

09:
Fórum Social Mundial -
Belém do Pará

Mural SENAES



10:
Banco Palmas

11:
Palma Fashion

12:
Encontro Mundial de EcoSol
no Fórum Social Mundial -
Belém do Pará

13:
I Conferência Nacional de
Economia Solidária

14:
Teia 2008 - Feira de Ecosol

15:
Usina Catende: Maior
Autogestão da América Latina

16:
Curso de Formação - Rede
Abelha - 2006

17:
Lançamento CFES Nacional

18:
VI reunião do CNES